



www.sna.org.br

AeroLuta

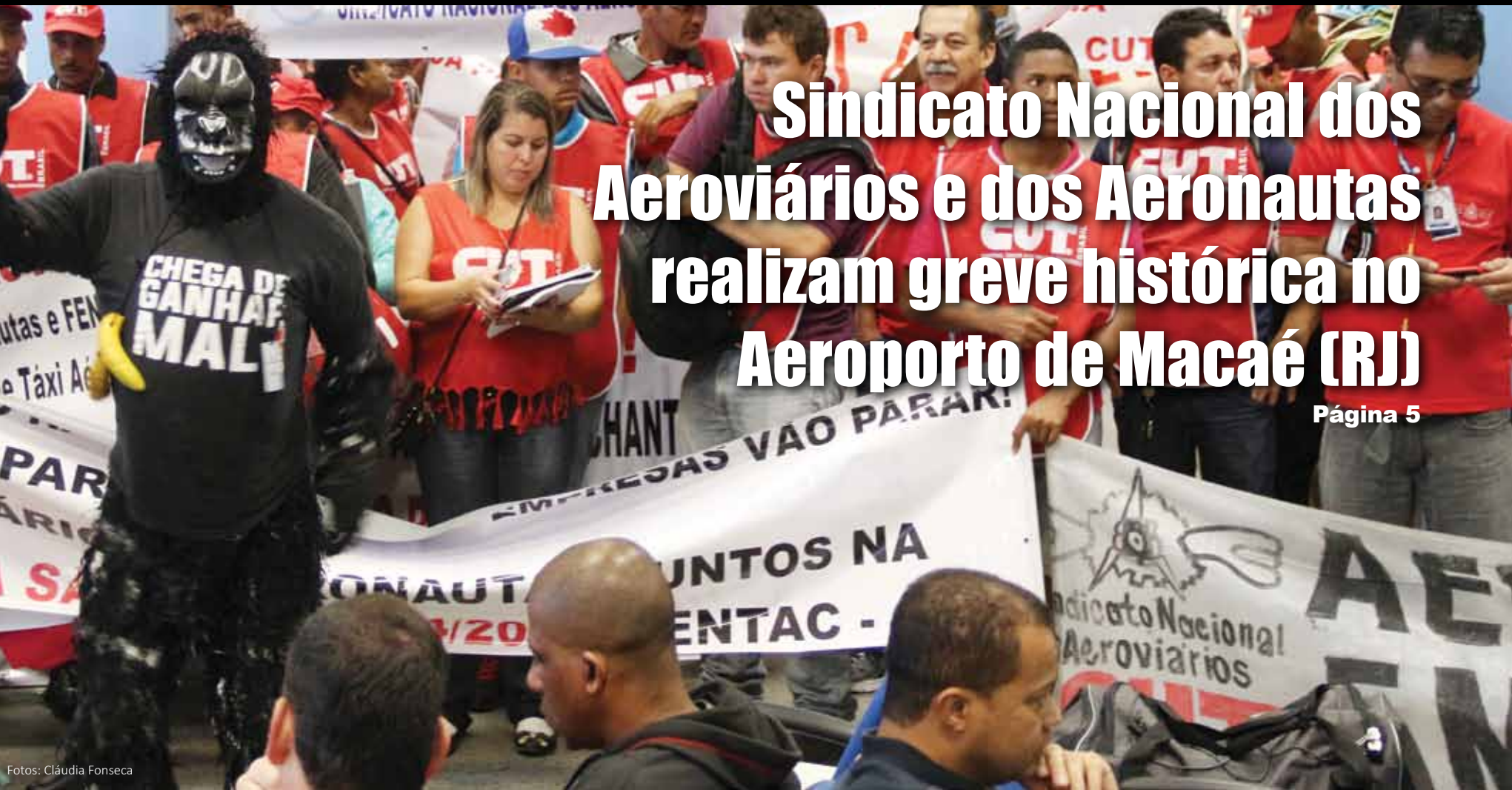
Órgão do Sindicato Nacional dos Aeroviários NACIONAL

Documento Oficial | Outubro de 2015



atendimento@sna.org.br

Fim da Campanha Salarial 2014/2015 de Táxi Aéreo



Sindicato Nacional dos Aeroviários e dos Aeronautas realizam greve histórica no Aeroporto de Macaé (RJ)

Página 5

Fotos: Cláudia Fonseca



Editorial

2

SNA recebe desabafo de trabalhador mecânico de Táxi Aéreo

Campanha Salarial 2015/2016

4

Lançamento é realizado no Aeroporto de Guarulhos

Periculosidade

4

RM Service de Fortaleza é condenada a pagar o adicional

Desabafo de um aeroviário

Dois dias após a realização da greve no Aeroporto de Macaé (RJ) pela reivindicação de melhorias na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) do setor de Táxi Aéreo, a direção do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) recebeu o e-mail de um mecânico que preferiu não se identificar. A mensagem se revelou um grande desabafo, que pode servir como incentivo ao resto da categoria. Abaixo, a reprodução do texto.

Ao Sindicato Nacional dos Aeroviários
Na pessoa de presidente
Seu Luiz Cardoso Pará

Inicialmente, gostaria de agradecer ao Sindicato Nacional dos Aeroviários por ter dado todas as condições para paralisação que teve aqui no Aeroporto de Macaé. Primeiro, esses patrões e chefes das empresas de táxi aéreo estavam precisando de uma lição. Eles pensam que são donos dos nossos corpos e de nossas almas. Infelizmente, o medo e a omissão de muitos colegas permitem que os donos das empresas e suas chefias pensem assim. Porque esses colegas não têm consciência de seu valor como

profissional. Demonstrem medo de perder o emprego como se não fossem trabalhadores capazes. Demonstrando medo, se tomam presa fácil das chefias, que por ganharem bem se satisfazem com qualquer 2% ou 3% de aumento. Diferente de nós, que ganhamos pouco e ralamos muito, para receber no final do mês um salário que não dá para pagar nossas obrigações com a família. Espero que o nosso Sindicato, a partir de agora, jogue bastante duro com as empresas aqui de Macaé. Que sempre procure nos manter informados sobre nossos direitos e nos oriente sobre como enfrentar as intimidações, arrogâncias e prepotências, comum entre as chefias. Desde que me conheço como trabalhador, sempre

houve demissão, porque nas empresas privadas não tem estabilidade. Só quem tem estabilidade são trabalhadores concursados de empresas públicas. Portanto, está na hora de nossos colegas de trabalho pararem de entrar na armadilha das chefias, que ficam dizendo que a gente não tem que lutar por melhores salários e condições de vida. Precisamos fortalecer o sindicato com a nossa participação, reivindicando e dando sugestão.

Acho que está na hora do nosso sindicato fazer um fundo de greve, para neutralizar o medo do desemprego de alguns colegas que ainda não têm consciência de sua capacidade profissional e possibilidade de recolocação no mercado. O que não pode continuar é apenas meia dúzia de funcionários lutando para ter uma legislação trabalhista melhor, que vai melhorar sua vida e a de sua família. Temos que parar de nos omitir e de colocar toda a culpa no sindicato.

Eu reconheço que o sindicato sozinho não pode fazernada. É como se fosse um técnico de futebol que tem um time, mas esse time não quer jogar. Quer ganhar o jogo sem jogar ofensivamente contra o adversário. Infelizmente, no Brasil, os patrões são medievais. Agora no lucro, eles são

modernos. Copiam tudo o que tem de ruim no mundo, para explorar a gente e a empresa lucrar mais.

Deixo uma mensagem para os meus colegas de trabalho do aeroporto de Macaé: a hora é essa. É a hora de sindicalizar, participar, dar sugestão para melhorar a cartilha trabalhista. Entrei no site do sindicato e vi que os funcionários da TAM, Azul e Gol têm uma cartilha trabalhista melhor do que a nossa em vários pontos, acho que é porque eles participam mais. Acho que se a gente participar ajudando o sindicato a enfrentar os patrões, nós vamos também melhorar a nossa cartilha e nossos contracheques podem espelhar melhor a nossa capacidade profissional, com o suor de cada dia.

Sugiro ao sindicato que faça uma cartilha trabalhista para todo mundo aqui em Macaé saber quais são os seus direitos e também faça um movimento para sindicalizar. Encerro essa mensagem sem me identificar para não sofrer retaliação. Mas deixo o sindicato à vontade se quiser usar esse texto como desabafo de um mecânico que se sente explorado pela empresa de taxi aéreo.

Macaé, 02 de setembro de 2015.

*O texto publicado acima foi revisado, mas sem perda ou alteração do conteúdo

Acesse o site www.sna.org.br e saiba quem são todos os diretores que representam esse Sindicato! Informe-se! Participe!

Informe aos trabalhadores da Líder
Táxi Aéreo de Macaé

Presidente do SNA não trabalha na Líder nem é diretor da empresa

A direção do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) tomou conhecimento de uma informação equivocada transmitida pelos funcionários da Líder Táxi Aéreo que atuam no Aeroporto de Macaé (RJ). Segundo eles, Eduardo de Pereira Vaz, presidente da empresa em que trabalham, também seria presidente desse sindicato. Essa informação está absolutamente equivocada. O presidente dessa entidade se chama Luiz da Rocha Cardoso e é conhecido pelos companheiros de luta como Pará. Ele atua na rampa da TAM e é trabalhador como toda a categoria que representa. A direção do SNA acredita que os companheiros tenham feito confusão pelo fato de Eduardo Vaz presidir também o SNETA (Sindicato Nacional das Empresas de Táxi Aéreo), que é um sindicato patronal, não dos trabalhadores. Quem tiver alguma dúvida sobre quem são os integrantes dessa entidade, pode acessar o link Diretoria, no site www.sna.org.br.



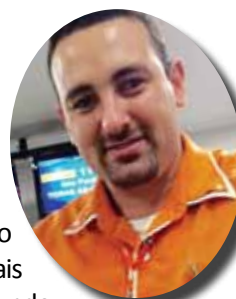
SNA faz trabalho de base inédito para integração dos trabalhadores

Edição de outubro apresenta entrevistas com representantes da região centro-oeste

A direção do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) se ocupa como nunca com um projeto de sindicalização e integração das bases, transformando esse trabalho em uma verdadeira Força Tarefa. A Cartilha de Sindicalização, material que passa a ser distribuído em outubro, foi uma maneira didática encontrada pela direção para informar a categoria sobre as principais conquistas da entidade e a importância de ser filiado (a) ao seu Sindicato representante. Para que aeroviários e aeroviárias possam entender o trabalho realizado em todo o Brasil, a partir desse mês as edições do *Aeroluta* apresentam entrevistas com dirigentes de cada uma das regiões do país. A primeira a ser apresentada na *Série Campanha de Sindicalização* é a Centro-Oeste. Foram entrevistados Luiz Carlos Pereira/Brasília, Maciel Fogo/Mato Grosso e Willian Gonçalves/Goiânia.

mas também em Goiânia, Rio Verde e Caldas Novas, para que possamos nos aproximar da categoria. Nosso objetivo é orientar, sindicalizar e ouvir as denúncias dos aeroviários e aeroviárias, distribuindo nossos informativos e buscando fortalecer a luta”, garante o coordenador da Região Centro-Oeste.

Willian Gonçalves de Almeida Lima trabalha na Gol de Goiânia como agente de aeroporto. Tem cinco anos de experiência no setor e um como delegado sindical.



Maciel Fogo é representante da subsede de Mato Grosso. Há trinta anos no setor da aviação civil, o mecânico sênior da TAM completa dez meses como dirigente sindical do SNA.

Segundo Maciel Fogo, o principal problema enfrentado na base é a luta contra a Fenascon, uma Federação de Asseio e Conservação que tenta representar profissionais que atuam nas empresas terceirizadas. O resultado é a perda de direitos trabalhistas e o não cumprimento da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria aeroviária. Para conseguir sindicalizar, Maciel se mantém envolvido em todos os eventos realizados no aeroporto como representante dos aeroviários e aeroviárias, além de acompanhar as denúncias sobre irregularidades no setor. “Nas empresas terceirizadas encontro grande resistência dos empregados, ainda assim busco aproximação dos trabalhadores, conquistando sua simpatia, esclarecendo dúvidas e distribuindo nossos informativos”, conta. Para fortalecer a luta, Maciel busca parcerias com outros sindicatos locais, além de buscar ações com autoridades militares e municipais, na busca por melhorias nos Aeroportos do estado.

Luiz Carlos Pereira trabalha em uma das empresas do grupo Varig, no Aeroporto de Brasília, como encarregado de serviços aeroportuários. Ele atua há 27 anos no setor e há 10 como dirigente sindical. Hoje, ele é coordenador da Região Centro-Oeste do SNA.



Segundo Luiz Carlos Pereira, os principais problemas enfrentados pelo SNA na base de Brasília são quatro: a divisão da categoria promovida por dirigentes sindicais que foram expulsos por descumprimento do Estatuto; a Fenascon, Federação de Asseio e Conservação que

insiste em ser representante legal dos aeroviários (as) das empresas terceirizadas; a PL 4330 da terceirização, que caso aprovada no senado vai tirar direitos dos (as) aeroviários (as) conquistados e garantidos tanto na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) como na Regulamentação Profissional, Decreto 1.232/1962; o descumprimento da legislação trabalhista por parte das empresas. A lista é extensa, por isso o trabalho de base para enfrentar todos esses problemas precisa ser intenso. A direção da subsede de Brasília busca manter contato constante com a categoria para tratar dessas questões e encontrar soluções tanto no âmbito político, como jurídico. “Os dirigentes de Brasília não fazem trabalho de base somente aqui,

Assédio moral e falta de estrutura no aeroporto local. Esses são os principais problemas na base de Goiânia, segundo o dirigente Willian Lima. Para manter a categoria informada sobre a luta do SNA por melhores condições de trabalho, ele afirma ter constante contato com aeroviários e aeroviárias. Também participa das reuniões da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e distribui todos os informativos do Sindicato. “Por ser uma base pequena, fica mais fácil conversar com os trabalhadores e fazer a ponte entre empresas e funcionários”, conta.

Três Lagoas (MS)

Visita realizada por dirigente do SNA ao Aeroporto local já reflete melhorias

No dia 26 de agosto, Maciel Fogo, dirigente do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários), visitou o recém construído aeroporto de Três Lagoas, em Mato Grosso. Apesar de sua passagem no local ser recente, ele já colhe frutos do trabalho de base realizado. Maciel conseguiu, após contato com o Secretário Municipal Milton Gomes Silveira, que fosse iniciada uma obra para instalação de uma lombada eletrônica na via que dá acesso ao aeroporto. Também foi informado que dentro de 60 dias seria iniciada outra obra que melhoraria as condições gerais da pista, com o objetivo de erradicar riscos de acidentes.

O fato que levou Maciel a tomar medida imediata em relação a via de acesso foi uma tragédia que ocorreu dias antes de sua chegada ao aeroporto. O companheiro Otto Nelson Burguel, mecânico do setor há mais de 50 anos, faleceu após sofrer um

acidente de trânsito. Trabalhadores garantem que, não fossem as péssimas condições da pista, Otto não teria sofrido essa fatalidade.

Segurança

Outra grande preocupação dos aeroviários e aeroviárias é a localidade do Aeroporto, que fica isolado do centro urbano e não é atendido por policiamento civil, militar ou federal. Profissionais que atuam à noite temem pela segurança, já que não há transporte coletivo ou sequer disponibilização de táxi no local. Maciel já enviou ofício para o Comandante da PM de Três Lagoas, Wilson Sergio Monari, cobrando um posicionamento da polícia. Agora aguarda resposta das autoridades. O trabalho de base no aeroporto será mantido, para que a categoria possa ser atendida em suas principais necessidades.

Lançamento da Campanha é realizado no Aeroporto de Guarulhos



Foto: Nayara Striani | Assessoria FENTAC

SNA e demais Sindicatos da FENTAC/CUT convocam categoria para participar desse processo

SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) e demais Sindicatos filiados à FENTAC/CUT (Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil/Central Única dos Trabalhadores) participam da abertura da Campanha Salarial 2015/2016, no dia 25 de setembro, no Aeroporto Internacional de Guarulhos. O objetivo é chamar a atenção dos aeroviários e aeronautas para o início das negociações de atualização da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

Entre as reivindicações dos Sindicatos constam o reajuste de 15% nos salários e 20% nas demais cláusulas econômicas, garantia de cesta básica durante licença maternidade e férias, pagamento dobrado de vale refeição nos casos de prorrogação da

jornada de trabalho e pagamento ou fornecimento de produtos cosméticos para aeroviárias, quando o seu uso for exigido pelo empregador.

Cronograma da Campanha

Nos dias 17 e 18 de setembro, o SNA realizou assembleias itinerantes em suas bases espalhadas pelo Brasil, com o objetivo de aprovar a pauta de reivindicação enviada para o SNEA (Sindicato Nacional das Empresas Aéreas) e o SNETA (Sindicato Nacional das Empresas de Táxi Aéreo). Em Salvador, as assembleias foram realizadas na sede da entidade. A pauta foi entregue no dia 23 de setembro. A primeira rodada de negociação está agendada para 21 de outubro, em São Paulo.

Veja as principais reivindicações definidas pelo SNA e demais sindicatos filiados à FENTAC/CUT

- Reajuste de 15% nos salários e 20% nas demais cláusulas econômicas;
- Garantia de cesta básica durante licença maternidade e férias;
- Pagamento dobrado de vale refeição nos casos de prorrogação da jornada de trabalho;
- Escalas devem ser programadas com cinco dias de trabalho por um dia de folga;
- Escala não poderá ser modificada, após publicada;
- Jornada máxima semanal de 36 horas para aeroviários (as). No caso de profissionais que realizem funções administrativas, a jornada máxima estipulada é de 40 horas;
- Piso de R\$ 2261 para supervisor de canal de inspeção AVSEC;
- Diária internacional para mecânicos;
- Profissionais que estiverem a três anos da aposentadoria não poderão ser demitidos, salvo em casos de justa causa;
- Oferecimento de transporte gratuito entre 22h e 5h da manhã, nos locais onde não houver disponibilidade de transporte coletivo;
- Pagamento ou fornecimento de produtos cosméticos para aeroviárias, quando o seu uso for exigido pelo empregador

Porto Seguro (BA)



Polícia Federal impede manifestação organizada pelo SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) no Aeroporto Internacional de Porto Seguro, no dia 12 de setembro. O movimento tinha como objetivo reivindicar a contratação dos 140 aeroviários demitidos após a Bahia Service perder o contrato. A RM, prestadora de serviços que assumiu as atividades e é conhecida por sua postura antissindical, se recusa a reaproveitar esses qualificados profissionais em função de seu envolvimento com atividades sindicais.

A Juíza do Trabalho Andréa Schwarz foi acionada para mediar o impasse. Ao chegar ao local, convocou imediatamente uma reunião entre os

dirigentes sindicais Luiz da Rocha Pará e Nilton Mota, respectivamente presidente e diretor do SNA, e Gustavo Brasil, assessor jurídico da RM Service. Enquanto isso, os outros manifestantes continuaram na pista de acesso ao aeroporto tomada pelo bloqueio policial. O resultado foi um extenso engarrafamento.

Processo seletivo diferenciado

Para não contratar os ex-funcionários da Bahia Service filiados ao Sindicato, a RM Service impôs processo seletivo diferenciado. Os indicados pela empresa apenas fizeram entrevista. Já a avaliação imposta a outros 28 profissionais com extensa experiência profissional apresentou testes como redação, 80 questões de múltipla escolha, psicotécnico, entre outros. Todos foram propositalmente reprovados. A prática, além de antissindical, descumpra a Cláusula 28 da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). Segundo

ela, "As empresas se comprometem a, em condições de igualdade, no caso de admissão de aeroviário, dar preferência aos indicados pelo Sindicato Nacional dos Aeroviários e, para tanto, farão a respectiva consulta àqueles órgãos de classe". A juíza do trabalho determinou que a RM Service realize nova prova de avaliação aos 28 candidatos recém reprovados, sob a supervisão da Promotoria do MPT (Ministério Público do Trabalho), e que a mesma oportunidade seja concedida aos outros profissionais demitidos.

Atentado à segurança

Para evitar que o congestionamento aumentasse na via de acesso ao aeroporto, foi permitida a passagem dos veículos pela via de acesso restrita, sem nenhum tipo de vistoria. A prática infringe as normas de segurança da aviação civil e vai ser denunciada pelo SNA aos órgãos públicos competentes.

Bloqueio Policial impede manifestação do SNA no Aeroporto

140 profissionais são demitidos após perda de contrato da Bahia Service para RM



Fotos: Cláudia Fonseca

Sindicatos fazem greve histórica no Aeroporto de Macaé e conquistam reajuste salarial

Presidente do SNA assina atualização da CCT no dia 18 de setembro, na sede do SNETA

Depois de um ano de longas negociações e muita intransigência patronal, a Campanha Salarial de Táxi Aéreo 2014/2015 finalmente chega ao fim. No dia 18 de setembro, o presidente do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários), em companhia do assessor jurídico da entidade, Álvaro Quintão, assina a atualização da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) para 2015, na sede do SNETA (Sindicato Nacional das Empresas de Táxi Aéreo). A proposta aprovada foi de 4% de reposição salarial, aplicada retroativamente à data base dos aeroviários, que é em 1 de dezembro. O valor dos passivos retroativos será pago em quatro parcelas, divididas entre os meses de outubro, novembro e dezembro de 2015, e janeiro de 2016. Já para pisos e demais cláusulas econômicas, como vale alimentação e refeição, reajuste integral do INPC (Índice Nacional de Preço do Consumidor), calculado em 6,33%. O valor correspondente ao retroativo será pago sob as mesmas condições dos salários.

Greve histórica em Macaé

O consenso na assinatura da CCT apenas foi possível após a realização de uma greve histórica realizada pelos Sindicatos Nacionais dos Aeroviários e Aeronautas, no dia 31 de agosto, no Aeroporto de Macaé (RJ). O movimento, que contou com o apoio da FENTAC/CUT (Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil/Central

Única dos Trabalhadores), iniciou às 4h da manhã e terminou às 9h. Dirigentes sindicais não estenderam a atividade porque estavam preocupados com a segurança de voos.

Durante o ato, representantes da categoria receberam uma grave denúncia do público usuário. Para que helicópteros não ficassem no chão, as empresas tentavam burlar normas de segurança, como a pesagem da bagagem e passagem pelo Raio-X. “Eu me recusei a embarcar, fiquei com medo. Isso está errado”, declarou um passageiro que pediu para não ser identificado.

Dirigentes sindicais pediram que passageiros não se submetessem a esse tipo de procedimento, que prejudica seriamente a segurança de voo. Enquanto a movimento era realizado, apenas cinco helicópteros decolaram, entre 7h e 8h. Segundo a Infraero, houve atraso em mais de 30 voos. Apesar de as empresas alegarem que os cancelamentos foram motivados pelo mau tempo, embarcar no aeroporto de Macaé era impossível, já que em torno das 8h o check-in foi fechado.

Mediação do TST

O resultado da greve foi rápido. No dia seguinte, durante audiência de conciliação no TST (Tribunal Superior do Trabalho) em Brasília, o SNETA mudou a proposta de atualização da CCT, que acabou por ser aprovada pelos aeroviários durante assembleias

itinerantes realizadas pelo SNA. Segundo Selma Balbino, diretora da entidade que participou da votação em Macaé, nunca a categoria se mostrou tão presente nas assembleias. Aeronautas também aceitaram fechar a renovação da CCT.

Antes da greve, o Sindicato Patronal se recusou, durante quase um ano de negociação, a dar reajuste salarial para as categorias. Apesar de as negociações terem iniciado em outubro de 2014, apenas no final de julho de 2015 as empresas apresentaram proposta, classificada como absurda pelos Sindicatos: 3,17% de reposição salarial, sem direito ao pagamento retroativo, quando a data base dos aeroviários e aeronautas é em 1 de dezembro. Apenas após a mobilização dos Sindicatos uma proposta aceitável foi ofertada pelas companhias do setor. Fica o recado para as categorias, que devem se manter unidas e apoiar os Sindicatos que realmente as representam.

Assinatura da CCT na sede do SNETA

Foto: Direção SNA



Sindicatos participaram de uma série de reuniões de mediação no TST em Brasília, antes de apelarem para a greve

SNA participa de audiência pública sobre a PLC 30/2015

TAM é mencionada pelas demissões em massa e terceirização do serviço de rampa



Foto: Direção SNA

Senador Paulo Paim recebe relatório feito pelo DIEESE sobre a situação da aviação civil

A luta do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) contra a terceirização continua. No dia 18 de setembro, a direção da entidade participou da audiência pública em Salvador, na Assembleia Legislativa, que teve como objetivo debater a PLC 30/2015. Durante o encontro, o dirigente sindical Nilton Mota entregou ao senador Paulo Paim um relatório formulado pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) sobre os problemas que a terceirização vem causando na aviação civil.

Durante seu discurso, Nilton revelou uma série de políticas adotadas no setor aéreo que deixou deputados estaduais,

federais, entre outros presentes, estarecidos. As principais denúncias recebidas pelo SNA sobre irregularidades e descumprimentos da legislação trabalhista são justamente contra as prestadoras de serviços.

A direção do SNA entende a terceirização como uma prática adotada pelas empresas que tem como objetivo diminuir custos a partir da diminuição de direitos trabalhistas e salários, além de resultar na perda da identidade desses profissionais. “O setor aéreo é de relevância altíssima e precisa de constante investimento, inclusive no treinamento dos trabalhadores, já que ele está diretamente relacionado à segurança das pessoas. A terceirização não pode ser banalizada, a segurança do voo começa em terra”, declara Nilton.

TAM realiza demissões em massa

Em setembro, a terceirização causou um novo impacto na aviação civil. A TAM vem promovendo demissões em massa no setor de rampa em diferentes bases do país. Em algumas já houve a contratação de empresas terceirizadas que vão passar a assumir essa função, como a Swissport e a RM Service. Em outras, os trabalhadores apenas aguardam, sem saber o que está por vir.

As demissões foram repentinas e pegaram os

profissionais de surpresa. Segundo denúncias recebidas pelo SNA a nível nacional, em alguns casos o processo impôs constrangimento aos funcionários, que foram submetidos a situações vexatórias. “Houve locais em que os aeroviários chegaram para trabalhar e simplesmente não tiveram autorização para entrar na empresa. As terceirizações e demissões em massa ocorreram sem nenhum critério ou diálogo prévio com a categoria ou com o Sindicato, isso é uma falta de respeito”, declara Nilton.

Segundo ele, ainda não foi possível fazer um levantamento do número de demissões, mas o SNA se ocupa disso. As condições de trabalho na TAM já não eram favoráveis. Antes mesmo das dispensas, os profissionais já sofriam com excesso de demanda, pois a contratação de mão de obra não era suficiente. Agora, com o quadro ainda mais reduzido e a possibilidade de terceirização em todas as bases, não se sabe o que esperar da segurança de voo.

O recente caso envolvendo a TAM causa grande preocupação nos dirigentes sindicais, que buscam ajuizar uma audiência com o Procurador Geral do Trabalho e vão entrar com uma denúncia no MPF (Ministério Público Federal). Trabalhadores devem ficar atentos, pois em breve podem ser convocados para uma mobilização.

Azul não respeita restrição médica após acidente de trabalho e, hoje, aeroviária anda de muletas

O desrespeito por parte da Azul Linhas Aéreas de Salvador à integridade física de uma funcionária resultou em condição trágica. Denilma Félix Santos, agente de aeroporto contratada em 2011, hoje anda de muletas e está incapacitada de exercer suas funções profissionais. O drama da aeroviária iniciou em junho de 2013, quando sofreu um acidente na esteira de bagagens onde os funcionários transitam para ter acesso ao check-in.

Mesmo com muita dor no pé, Denilma não foi liberada pela chefia, que alegou não haver ninguém que a substituisse no posto. Conseguiu sair apenas horas depois do acidente, com a perna muito inchada. Após receber assistência médica, descobriu que havia sofrido uma fratura e precisaria de intervenção cirúrgica, ficando afastada pelo INSS. O caso era grave e a proibição de liberação após o acidente apenas comprova a falta de sensibilidade por parte da empresa.

Empresa nega emissão do CAT

Apesar de Denilma ter sofrido um acidente de trabalho, a Azul negou a emissão do CAT (Comunicado de Acidente de Trabalho), que deveria ter sido feito logo no momento do acidente. Esse documento prevê uma série de garantias ao profissional, entre elas, a de um ano de estabilidade após retorno às atividades de trabalho. Apesar de ser um direito determinado por lei, Denilma apenas conseguiu o documento quase um mês depois do ocorrido. Para isso, precisou fazer contato com o setor de Recursos Humanos em São Paulo.

Meses depois ela foi autorizada a retornar às atividades de trabalho, porém, com uma série de restrições médicas, que não foram respeitadas pela empresa. Mais uma vez a Azul deu total exemplo de desrespeito à sua funcionária. Denilma continuou exercendo as

mesmas funções, como subir e descer das esteiras, pegar peso, atender voos e caminhar para o embarque e desembarque. Segundo a companhia aérea, já que não havia nenhum outro setor para que ela fosse recolocada, teria que exercer suas funções integralmente. A consequência da política de total destrato da empresa foi óbvia. A aeroviária voltou a sentir dor e teve que realizar uma segunda cirurgia, apenas um ano após o primeiro procedimento. A determinação médica foi taxativa: mais sete meses de afastamento pelo INSS. Nesse período, revoltada com a condição em que se encontrava, Denilma resolveu entrar com uma ação contra a Azul no Ministério do Trabalho.

Azul proíbe retorno da funcionária

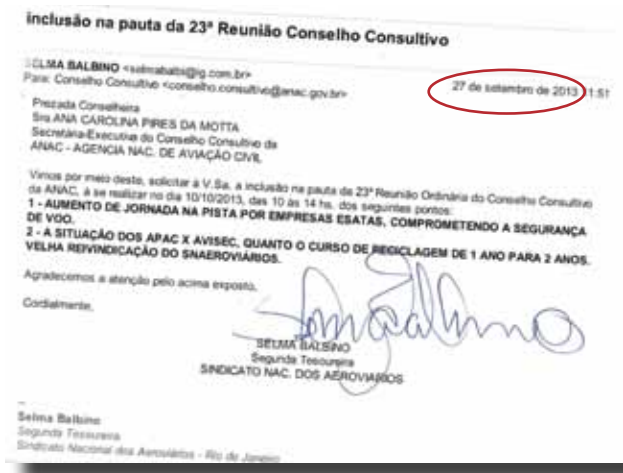
Quando a data de retorno às atividades se aproximou, o médico determinou mais 90

dias de repouso. Mas como a prorrogação não foi autorizada pela perícia do INSS, Denilma teve que solicitar exame de retorno à empresa. Nesse momento, veio o choque. Ela foi informada de que não poderia voltar a trabalhar, por estar movendo ação contra a Azul. Deveria esperar em casa a decisão judicial, sem garantia de seus direitos trabalhistas.

Apenas em setembro desse ano Denilma resolveu procurar a assistência do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários), por já se encontrar em estado de total desespero. Está incapacitada de trabalhar e perdeu direito aos benefícios concedidos pela Azul, por estar movendo um processo contra a empresa. A direção da subsede de Salvador do Sindicato já acionou sua assessoria jurídica para tomar as medidas cabíveis nesse caso. Mas espera que, antes da determinação da lei, a companhia aérea apresente um posicionamento.

APACs do Brasil, vocês sabiam que o SNA foi o responsável pela extensão para dois anos do curso de reciclagem?

SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) alcança conquista histórica em julho de 2015. Após quatro anos de muitas reuniões, exposições e negociações com o Conselho Consultivo da ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil), a entidade conseguiu, enfim, que o curso de reciclagem dos APACs (Agentes de Proteção da Aviação Civil) deixe de ser anual e passe a ser realizado a cada dois anos. A vitória foi comemorada por profissionais de todo país, que não entendiam a necessidade da realização de uma avaliação a cada ano. A medida causava desgaste nos aeroviários e aeroviárias, que se sentiam constantemente pressionados pelas empresas contratantes. Apesar de já ter noticiado o caso na última edição do Aeroluta, dessa vez, a direção do SNA opta por apresentar toda a documentação que comprova a luta travada nos últimos quatro anos por esse Sindicato. **Confira:**



Os problemas são tamanhos que a expectativa em relação à banca da ANAC gera sérios transtornos nos funcionários. Orison Melo, presidente do Sindicato dos Aeroviários de Guarulhos, garante que sua região de aprovação chega até a 80%. O baixo índice de aprovação e a possibilidade de demissão causam desespero na categoria. Os poucos que garantem o direito de continuar a exercer sua profissão sofrem com excesso de jornada. Há casos de funcionários que já cumpriram jornada ininterrupta de 18 horas para compensar a falta de mão-de-obra. Os APAC têm como carga de trabalho seis horas diárias, podendo fazer até duas horas extras em casos emergenciais. A demanda abusiva pode resultar em graves falhas nas atividades exercidas.

Reivindicação de crachá provisório
Os problemas que envolvem a prova levam funcionários com mais de dez anos de experiência à reprovação. Nesses casos, o APAC tem direito à segunda chamada. Caso seja reprovado novamente, ele não pode mais exercer a função. O profissional apenas pode fazer o curso de atualização novamente se arrumar um valor de R\$ 400,00. O Jornal Aeroluta já denunciou em uma de suas edições a reprovação proposital de algumas empresas, para manterem em seu pagamento. Poucos são as companhias que buscam reanexar os funcionários que não passam

Os problemas relacionados à avaliação prática sejam resolvidos e eles possam ser novamente testados. Jorge Figueiras Viégas, Superintendente da Infraestrutura Aeroportuária da ANAC, informou que o pedido seria avaliado pela Agência. Os dirigentes também reivindicaram que a média da avaliação prática caísse de 8,5 para 7, igualando à média da avaliação teórica. Liberação dos APAC nos dias de curso, pois após oito horas de treinamento, eles ainda têm que cumprir as seis horas de jornada de trabalho, sendo expostos a uma rotina muito cansativa durante duas semanas; aplicação da prova apenas a cada cinco anos, o que não impede que o curso de atualização seja aplicado anualmente; acesso ao laboratório da prova, para que profissional possa saber quais foram os seus erros.



Nova reunião
Carlos Pellegrino pediu que todos os reivindicações fossem entregues por escrito e agendadas para o dia 15 de julho. Durante o encontro, alguns pontos já foram esclarecidos. A média 8,5 na prova prática é determinada pelo OACI e não pode ser modificada. Também informou que a ANAC está ciente dos problemas citados. Já existe um projeto que vai determinar uma solução para os problemas de avaliação, que devem ser apresentados até o dia 15 de junho. Por fim, informou que as imagens contrabandeadas existentes no software da prova já foram retiradas.

Página 4 - Jornal Aeroluta, Maio de 2011

Subsede Fortaleza

RM Service é condenada a pagar periculosidade após ação do SNA

Juiz reconhece funcionários da prestadora de serviços como aeroviários assistidos pela Regulamentação Profissional

Juiz da 7ª Vara de Trabalho de Fortaleza determina que a prestadora de serviços RM Service pague adicional de periculosidade aos empregados que ocupam as funções de líder de operações, auxiliar de rampa e operador de equipamentos. A sentença do juiz do trabalho Francisco Antônio da Silva Fortuna saiu em setembro e é resultado de ação ajuizada pelo SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) em 2013. No processo, o Sindicato requereu que a VRG fosse co-responsabilizada, pois os empregados da RM prestam serviços à essa empresa. O

pedido também foi atendido e a companhia aérea condenada a pagar subsidiariamente o adicional. O resultado da ação ainda cabe recurso.

Justiça reconhece trabalhadores como aeroviários

Para não pagar a periculosidade, a RM Service alegou que seus funcionários não tinham os direitos reclamados pelo SNA. Segundo a empresa terceirizada, seus empregados não seriam aeroviários e, por isso, não deveriam contar com a representatividade desse

Sindicato. A prestadora de serviços afirmou que a entidade que representa seus trabalhadores seria a Fenascon, uma Federação de Asseio e Conservação. Mas o juiz decidiu que o SNA é o verdadeiro representante dos empregados da RM, e que o fato de a empresa ser uma prestadora de serviços não tira dos seus profissionais a condição de trabalhadores aeroviários, assistidos pela Regulamentação Profissional, Decreto Lei 1232/62. Grande vitória para o Sindicato e a categoria, que lutam contra a precarização da terceirização.

Subsedes de Salvador e Brasília comemoram os 73 anos do SNA

Brasília e Salvador comemoram em grande estilo os 73 anos do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários), que faz aniversário em 25 de agosto. Foram dois sábados de festividades. No dia 22, durante todo o dia, sócios e não sócios participaram de um animado churrasco, com direito à muita música, comida e bebida, na Chácara Cidinho Pompeia, em Brasília. Na semana seguinte, dia 29, foi a vez de Salvador, que comemorou no Clube Caraíba Metais.

Além das atividades de integração da categoria, a direção do SNA aproveita a data de aniversário da entidade para lançar a Cartilha de Sindicalização, uma estória em quadrinhos que explica, de maneira didática, as principais cláusulas da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e a Regulamentação Profissional. A direção dessa entidade propõe diversão, orientação e conscientização política aos aeroviários e aeroviárias, como forma de comemoração desses 73 anos de existência. Feliz aniversário para esse velho senhor o SNA. Parabéns a todos nós!



SNA participa de reunião com a Passaredo

Encontro é convocado após funcionários denunciarem irregularidades na empresa



Representantes da Passaredo se colocam à disposição para corrigir eventuais irregularidades que ocorram na empresa

SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) participa de reunião com a Passaredo, no dia 10 de setembro, na sede da entidade, após denúncia feita por trabalhadores sobre descumprimentos da legislação trabalhista. O encontro contou com a participação das responsáveis pelo departamento pessoal e do setor jurídico da empresa. Representaram a categoria aeroviária Selma Balbino e Álvaro Quintão, respectivamente diretora executiva e assessor jurídico do Sindicato. Os pontos debatidos foram o descumprimento

das cláusulas 10 (pagamento de horas-extras), 11 (compensação de domingos e feriados), 14 (cursos em horários extraordinários), 22 (Perfil Profissiográfico Previdenciário) e 28 (preenchimento de vagas) da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), além do não pagamento de férias no início do gozo e atraso nas homologações.

A empresa, que ainda se encontra em recuperação judicial, fez uma longa apresentação sobre o andamento do processo e informou que faz grande esforço para cumprir a CCT da categoria em sua plenitude. As representantes da Passaredo ora negam as irregularidades denunciadas, ora fazem interpretações diferentes de algumas cláusulas e, por isso, discordam que exista de fato algum descumprimento.

Como exemplo, foi negado o descumprimento da Cláusula 14. Segundo a Passaredo, as horas-extras são pagas no caso de cursos realizados fora do horário da jornada de trabalho. Quanto as homologações em atraso, admitiu que houve demora em função de

problemas de caixa, problema esse resolvido com a melhora de fluxo após o codeshare com a TAM.

Já o pagamento do FGTS, segundo informado durante a reunião, é efetuado em dia. Todo o processo de liquidação de dívidas com os trabalhadores ocorre dentro da normalidade de uma empresa em Recuperação Judicial. As representantes da Passaredo se colocaram à disposição para corrigir eventuais irregularidades que ocorram na companhia aérea.

Direção vai consultar trabalhadores

O SNA vai entrar em contato com os trabalhadores que fizeram a denúncia contra a Passaredo para que eles se posicionem em relação a reunião realizada na sede da entidade, no dia 10 de setembro. A direção do Sindicato acredita que é importante o pronunciamento da categoria em relação as cláusulas que a empresa afirma cumprir, de acordo com a sua interpretação. Aeroviários e aeroviárias devem expor mais uma vez o seu relato, para que seja possível chegar a um consenso entre companhia aérea e funcionários.

Expediente

Endereço: Av. Churchill, 97, 4º andar
Telefone: (21) 3916-2200
www.sna.org.br • atendimento@sna.org.br
Presidente: Luiz da Rocha Cardoso Pará
Diretora de Imprensa: Sônia Lindo
Jornalista responsável: Cláudia Fonseca
DRT 31016 RJ

Edição publicada em outubro de 2015
Tiragem: 5000 exemplares
Gráfica: WalPrint

SINDICATO NACIONAL DOS AEROVIÁRIOS

Essa é uma publicação do Sindicato Nacional dos Aeroviários. A direção da entidade é total responsável pela divulgação de todo o conteúdo desse impresso.

amora
agência

Edição e programação visual
(21) 98101-2828 • (21) 3128-0542
midia@agenciaamora.com.br
www.agenciaamora.com.br

